

HELENA COSTA ARAÚJO
HENRIQUE LUÍS GOMES DE ARAÚJO
[Coordenação]

HELENA SÁ E COSTA



FOTOBIOGRAFIA





13.

JORGE CASTRO RIBEIRO

A DIREÇÃO DO ORPHEON PORTUENSE (1960-1999)

Helena Sá e Costa tornou-se Diretora Artística da sociedade de concertos Orpheon Portuense em 1960, após a morte de seu pai, o compositor e pianista Luiz Costa, a quem substituiu no cargo. A própria pianista conta nas suas memórias, publicadas sob o título *Uma Vida em Concerto* (2001), o modo como se processou esta passagem de testemunho num cargo complexo e exigente dos pontos de vista pessoal e profissional, que requeria uma ampla rede de contactos, capacidade crítica, diplomacia e organização.

«Muito impressionada e muito caída ainda, como é natural, após o falecimento de meu Pai, recebi a visita do Conselho Administrativo do Orpheon Portuense, essa prestigiosa e inestimável Sociedade de Concertos, que tanto labutou pela cultura musical do Porto, desde 1881.

O convite para vir a ser a Directora Artística de tão afamada Sociedade era não só desvanecedor, mas, sobretudo, de importância capital. Grande tarefa, tamanha responsabilidade. Dar continuidade à sua actividade representava abraçar variados problemas; a vida da cidade e da sua gente tinham sofrido grande alteração». [p. 199]

O Conselho Administrativo era presidido, nessa época, por António Bessa Lima Amorim Pinto, secundado por Manoel Coimbra de Matos e Júlio Rodrigues Gomes, três figuras com notoriedade na cidade. Naturalmente encontraram em Helena Sá e Costa alguém de confiança que seria capaz de dar continuidade ao trabalho de Luiz Costa na promoção de concertos de grande qualidade artística para o Orpheon Portuense. Em Abril a Assembleia Geral da instituição aprova por unanimidade e aclamação a escolha do Conselho Administrativo, à qual a nossa biografada responde aceitando e agradecendo.

1. Helena Sá e Costa
[Foto do Pe. Curtsinger].

ORPHEON PORTUENSE
 1911 - São Paulo de Luiza
PORTO
 Localizado em: Avenida de
 Ode de Luiza de Luiza

2.14.3

M.ª Helena Sá e Costa

Tenho a honra de participar que foi V.ª Ex.ª nomeada Directora Artística do Orpheon Portuense, por unanimidade e por aclamação, no Conselho Geral realizado em 26 de Abril do ano corrente.

Representando a V.ª Ex.ª, me dirigio a felicitar V.ª Ex.ª e os seus mais respeitáveis colaboradores, e honro-me com elevada satisfação,

de Terceira,

1.ª Secretária

ORPHEON PORTUENSE
 1911 - São Paulo de Luiza
PORTO
 Localizado em: Avenida de
 Ode de Luiza de Luiza

Porto, 14 de Maio de 1966
 M.ª Helena Sá e Costa
 Direcção Artística do Orpheon Portuense
 Rua de Luiza de Luiza, 52
 Porto, Portugal

Porto, 14 de maio de 1966

Exmo Senhor Joaquim Teixeira Basto,
 Alguém II Secretário do
 Orpheon Portuense

Exmo Senhor

Reconheçadamente agradeço

o amável ofício de V.ª Ex.ª de 9 do corrente e a comunicação tão amável que V.ª Ex.ª tiveram a gentileza de me transmitir.

Sabe V.ª Ex.ª quanto me emociona a nomeação para o cargo de Director Artística e como me espantarei em seguir sempre as venerandas tradições do Orpheon Portuense, a que me fui, meu Avô e todos V.ª Ex.ª tem dado o seu mais desvelado interesse.

Renovo os meus agradecimentos e sou de V.ª Ex.ª com toda a consideração

Helena Sá e Costa



2. Carta do Orpheon Portuense a Helena Sá e Costa confirmando o convite para a Direcção Artística da instituição e resposta positiva da pianista.

3. Helena Sá e Costa e o seu pai Luiz Costa, a quem substituiu como Directora Artística do Orpheon Portuense.

4. O pianista suíço Edwin Fischer, Luiz Costa, pianista e Director Artístico do Orpheon Portuense,

e Helena Sá e Costa à porta da casa do Largo da Paz, Porto, 1935. Fotografia tirada por ocasião da primeira vinda de Fischer a Portugal, a convite do Orpheon Portuense, para dois concertos. Helena iria estudar com Fischer no ano seguinte, em Potsdam, Berlim.

5. Sétimo suplemento aos Anais do Orpheon Portuense.



6. Helena Sá e Costa com a pianista Cristina Pimentel e o compositor Jorge Croner de Vasconcelos, 1960 [Bazar Foto Amador].

7. O violoncelista Pierre Fournier, que tocou no Porto, a convite do Orpheon Portuense, em 1958 e 1961 [Foto de Weber Luzern].

8. Programa de sala do concerto de Pierre Fournier no Orpheon Portuense, 1961.

Esta vetusta instituição da cidade, ao longo da sua história, vinha promovendo a cultura musical através de concertos por artistas internacionais de grande prestígio e Helena Sá e Costa nunca deixou de promover uma programação de alta qualidade e de grande exigência artística, mantendo, nesse aspeto, a tradição do Orpheon Portuense.

A documentação existente permite compreender não só o conteúdo artístico dos concertos, mas também os artistas nacionais e internacionais que protagonizaram, entre 1960 e 1993, mais de 160 espetáculos do Orpheon.

5

SETIMO SUPLEMENTO

AOS ANAIS DO

ORPHEON PORTUENSE

FUNDADO EM 1881

CONDECORADO COM A COMENDA DA ORDEM DE SANTIAGO DA ESPADA
MEDALHA DE MÉRITO EM OURO DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

31 DE OUTUBRO DE 1951

A 20 DE DEZEMBRO DE 1975

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA MÚSICA EM PORTUGAL

SUBSIDIADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

PORTO
1979



6



ORPHEON PORTUENSE

CONDECORADO COM A COMENDA DA ORDEM DE SANTIAGO DA ESPADA

DIRETORES ARTÍSTICOS
HELENA DE SÁ (1901-1924)
LUIZ COSTA (1924-1960)

ANO LXIII

CONCERTO

VIOLONCELISTA

PIERRE FOURNIER

MAESTRO

CARL MELLES

(PRIMEIRA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL)

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

★

1961

ANO EM QUE O "ORPHEON PORTUENSE" COMEMORA
O 80.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

SEXTA-FEIRA, 28 DE ABRIL
ÀS 21:30 HORAS

TEATRO SÃO JOÃO

VISIBO PELA DELEGAÇÃO DA INSPEÇÃO DOS ESPETÁCULOS DO PORTO

PROGRAMA

721.º CONCERTO

I

Tchaikowsky Romeu e Julieta. Abertura
ORQUESTRA

Lalo Concerto em ré menor
Preludio
Intermezzo
Andante - Allegro vivace
VIOLONCELO E ORQUESTRA

II

Beethoven 7.ª Sinfonia
I - Poco sostenuto
II - Allegretto
III - Presto
IV - Allegro con brio
ORQUESTRA

SEXTA-FEIRA, 5 DE MAIO

Orquestra de Câmara da «Radiodiffusion - Télévision Française»
Maestro Director: **Pierre Capdevielle**

8



9. Em pé, Silva Pereira com Helena Sá e Costa 1983. Este importante instrumentista e maestro teve diversas colaborações com o Orpheon Portuense ao longo da vida. Inicialmente como violinista e violetista e a partir de 1958, até 1973, como maestro da Orquestra Sinfónica do Porto, da qual foi titular entre 1957 e 1974. Durante a direção de Helena Sá e Costa dirigiu pelo menos oito concertos do Orpheon Portuense. 10. Programa de sala do concerto de Jacqueline du Pré, no Orpheon Portuense, 1966. 11. Programa de sala do concerto dedicado a Igor Stravinsky, no ano seguinte à sua morte, pelo filho Soulima Stravinsky, 1972.

ORPHEON PORTUENSE
 CONSTITUÍDO EM 18 DE ABRIL DE 1881 POR BAPTISTA DA SERRA
 DIRECTOR ARTÍSTICO
 HELENA DE SA (1961-1993)
 LUIZ COSTA (1924-1966)
 ANO XXI

CONCERTO
JACQUELINE DU PRÉ
 VIOLONCELISTA

STEPHEN BISHOP
 PIANISTA
 (Artista que se apresenta pela 1ª vez no Porto)

1966
 SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO
 AS 21:30 HORAS

TEATRO SÃO JOÃO
 Concerto dedicado aos seus associados (12 anos)

PROGRAMA
 757º CONCERTO

I
 Beethoven Sonata em G, op. 69
 Alegre, ma non tanto
 Sólido
 Adego cantabile
 Alegre vivace

Debussy Sonata em ré menor (1915)
 Prélude
 Sérénade - Final

II
 Brahms Sonata em fa maior, op. 99
 Alegre vivace
 Adego affetuoso
 Alegre postumoso
 Alegre maia

PIANO STEINWAY DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULEBNEIAN

Reservado: 18 do portuense, Orquestra de Câmara de NOUEV, má e dirigida de mestre ALBERT BRALICAMP

ORPHEON PORTUENSE
 INSTRUÍDO POR A CONDESA DE OUREM DE BAPTISTA DA SERRA
 E A MEDALHA DE MÉRITO (ORO) DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
 DIRECTOR ARTÍSTICO
 HELENA DE SA (1961-1993)
 LUIZ COSTA (1924-1966)
 ANO XXII

RECITAL DE PIANO
SOULIMA STRAVINSKY
 PRIMEIRA APRESENTAÇÃO NO PORTO

1972
 SEGUNDA-FEIRA, 24 DE ABRIL
 AS 21:30 HORAS

TEATRO SÃO JOÃO
 Concerto dedicado aos seus associados (10 anos)

TRABALHO PELA REALIZAÇÃO DA DIREÇÃO DOS SERVIÇOS DE EXECUÇÃO DO PORTO

PROGRAMA
 Dedicado à memória de IGOR STRAVINSKY
 Onda de IGOR STRAVINSKY
 702º CONCERTO

I
 Sérénade em fa (1925)
 Hymno
 Rondoletto
 Rondoletto
 Capriccio
 Piano-Frag. Music (1918)
 Tango (1942)
 Sonata (1924)
 Canção
 Adagio
 Fugue

II
 Quatro Estudos, Op. 7 (1908)
 EXTRACTE
 L'ŒISEAU DE FEU (Scherzo, Danse Infernale e Berceuse)
 (Transcrito para piano de Soulima Stravinsky)
 PETROUCHKA
 (Transcrito de Soulima)
 Danse Russe
 OISEAU PETROUCHKA
 La Semaine Grasse
 PIANO STEINWAY DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULEBNEIAN

Primeira apresentação: 23 DE MARÇO
 Em colaboração com o ORPHEON PORTUENSE e organização pelo Serviço de
 do Centro de Artes e Recuperação - 1972, organização e gestão por
 Associação de Instrumentalistas do 8.º Ano para concertos e música de câmara
 THIERRY DE BRUNOIT

Enquanto Diretora Artística do Orpheon Portuense ao longo de trinta e três anos (1960-1993), Helena Sá e Costa teve o ensejo de ver o reconhecimento da importância e valor da instituição por entidades locais e nacionais.

Em 1971, a Câmara Municipal do Porto, através do seu Presidente Nuno Vasconcelos Porto, atribuiu ao Orpheon Portuense a Medalha de Mérito Classe Ouro. A imprensa da época noticiou a atribuição e a revista *Flama* publicou um artigo sobre esta sociedade de concertos.



12. Diploma correspondente à atribuição da Medalha de Mérito - Ouro da Câmara Municipal do Porto

13. Artigo da revista Flama sobre a história do Orpheon Portuense e a atribuição da Medalha de Mérito - Ouro pela Câmara Municipal do Porto

FLAMA *Leitura*

MEDALHA DE OURO PARA O 'ORPHEON PORTUENSE'

TEXTO PINTO GARCIA FOTOS JOSÉ RUIZ



Uma das fundadoras do Orpheon Portuense. Helena Moreira de Sá, professora e concertista de violino internacional e directora artística da sociedade

O «Orpheon Portuense» acaba de completar 90 anos de existência. No seu género é um pioneiro. Sendo o mais antigo existente no País, pode ser apontado também como o primeiro da Península e mesmo um dos mais velhos da Europa. O seu contributo para o desenvolvimento da música em Portugal é, na verdade, inestimável. Condecorado il com a comenda da Ordem de San Tiago da Espada, o «Orpheon Portuense» viu agora ser-lhe atribuído, muito justamente, como prenda de anos, por proposta do vereador dr. Paulo Pombo, a Medalha de Mérito (ouro) da cidade do Porto.

Falar do «Orpheon Portuense» é evocar a história da música em Portugal, tão determinante foi o seu papel graças, sobretudo, ao valor, ao prestígio, ao trabalho e à dedicação de um dos seus fundadores, Bernardo Valentim Moreira de Sá, autor dos estatutos da sociedade, seu director artístico durante 43 anos. Luís de Freitas Branco disse, quando do meio século de actividade do «Orpheon Portuense», que Moreira de Sá foi o impulsor de um movimento de ideias, que determinou a completa reforma da cultura musical portuguesa.

A primeira sede do «Orpheon Portuense» foi uma sala do n.º 155 da Rua do Rosário, no Porto. Moreira de Sá começou a demonstrar a sua extraordinária capacidade de iniciativa, o seu amor pela música. Ele irá fazer da Sociedade Coral de Amadores «Orpheon Portuense» uma organização de prestígio internacional. O piano e a sala de Rua do Rosário, cedidos por Henrique Carlos de Meireles Kendall, serviriam para os primeiros passos, para os primeiros ensaios. Henrique Kendall dá, além disso, a sua contribuição como sócio fundador, de dois mil reis de jôia, ele como outros mecenas da música que foram Eduardo Honório de Lima, Adriano Ramos Pinto, Alfredo de Azevedo Lima, dr. Francisco Paula Silveira Pinto, Ernesto Silva Maia, Marcos Archer, Miguel Artur Gonçalves, Justino Moniz e Manuel Vaz de Miranda. E mais. Foram 19 os presentes nessa reunião na noite de 12 de Janeiro de 1881. Henrique Kendall seria escolhido como presidente. Moreira de Sá viu aprovados os estatutos que elaborara e ficou como director artístico. Todos se comprometeram a pagar 500 reis de mensalidade.

Em Maio desse ano, abolida a jôia, o «Orpheon Portuense» mudava de sede: iria instalar-se num salão do palacete Sendeman, no Largo da Cordoaria. Pouco mais de dois anos se conservou ali. A nova sede passou a ser a da extinta Sociedade Filarmónica Portuense, na Rua do Laranjal. Durante 19 anos, seguiu-se a transferência para o Teatro Gil Vicente, no Palácio de Cristal. De 1902 a 1934, teve ali, na sala que o progresso veio e destruiu, o «Orpheon Portuense» o período dourado de sua carreira, o seu impulso fundamental. A partir de 1934, todos os concertos passariam a ser realizados no Teatro de S. João, devido certamente a Honório de Lima. E, ainda hoje, aquia casa de espectáculo é o local de encontros dos sócios do «Orpheon Portuense».

Todos os grandes artistas tinham passagem obrigatória pelo Porto, dada a importância e projecção do «Orpheon Portuense». Enquanto Lisboa concentrava os seus entusiasmos na prima-dama de S. Carlos (escreveu o dr. Ivo Cruz, no livro em memória de Moreira de Sá), sem nada adiantar na verdadeira cultura, o Porto

Em 1984, já no período da democracia, nova distinção e reconhecimento são feitos ao Orpheon Portuense, desta vez a nível nacional pelo Ministério da Cultura, então dirigido por António Coimbra Martins, que lhe atribuiu a recém-criada Medalha de Mérito Cultural. A entrega do diploma foi feita no Dia Mundial da Música, 1 de Outubro, em Abrantes.

► 14

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
 COLEÇÃO DEPENDENTES DO
 FUNDO GERAL DE APOIO CULTURAL

000139

Nome: Orpheon
 Presidente: António Costa
 Organismo: Orpheon
 Praça da Restauração, 171
 4000, Porto

Com o presente Decreto de Reconhecimento da Cultura do Ministério da Cultura, reconhece-se o Orpheon Portuense, que, desde a sua criação, tem desempenhado um papel importante na vida cultural da cidade do Porto, promovendo a prática musical e a difusão da música clássica e contemporânea.

Porto, 1 de Outubro de 1984

António Coimbra Martins



MINISTÉRIO DA CULTURA

MÉRITOCULTURAL

Orpheon Portuense

É ATRIBUÍDA A MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL CRIADA PELO DECRETO Nº 12384 DE 12 DE ABRIL

em 1.º de Outubro de 1984

MINISTÉRIO DA CULTURA

15

Em 1984, já no período da democracia, nova distinção e reconhecimento são feitos ao Orpheon Portuense, desta vez a nível nacional pelo Ministério da Cultura, então dirigido por António Coimbra Martins, que lhe atribuiu a recém-criada Medalha de Mérito Cultural. A entrega do diploma foi feita no Dia Mundial da Música, 1 de Outubro, em Abrantes.

O reconhecimento do valor, do mérito e da importância do Orpheon Portuense levou ao estabelecimento de várias parcerias com instituições públicas e privadas que colaboraram com as suas iniciativas. Vale a pena lembrar o Instituto Italiano de Cultura, o Instituto Alemão, a Embaixada dos Estados Unidos, a Secretaria de Estado da Cultura, o Governo Civil do Porto, a Associação Comercial do Porto, várias empresas e hotéis e, sobretudo, a importante Fundação Calouste Gulbenkian. A celebração do centenário do Orpheon Portuense teve, precisamente, a colaboração desta prestigiada instituição portuguesa através de um concerto pelo seu coro, a orquestra sinfónica e vários solistas, sob a direção de Michel Corboz.

► 16

Fundação Calouste Gulbenkian
 Rua de São Carlos, 104
 1200-028 Lisboa

1.º de Maio de 1983

Michel Corboz
 1200-028 Lisboa

1.º de Maio de 1983

Com o presente Decreto de Reconhecimento da Cultura do Ministério da Cultura, reconhece-se o Orpheon Portuense, que, desde a sua criação, tem desempenhado um papel importante na vida cultural da cidade do Porto, promovendo a prática musical e a difusão da música clássica e contemporânea.

Porto, 1 de Maio de 1983

António Coimbra Martins

Com o presente Decreto de Reconhecimento da Cultura do Ministério da Cultura, reconhece-se o Orpheon Portuense, que, desde a sua criação, tem desempenhado um papel importante na vida cultural da cidade do Porto, promovendo a prática musical e a difusão da música clássica e contemporânea.

Porto, 1 de Maio de 1983

António Coimbra Martins

Com o presente Decreto de Reconhecimento da Cultura do Ministério da Cultura, reconhece-se o Orpheon Portuense, que, desde a sua criação, tem desempenhado um papel importante na vida cultural da cidade do Porto, promovendo a prática musical e a difusão da música clássica e contemporânea.

Porto, 1 de Maio de 1983

António Coimbra Martins

Orpheon Portuense

CONDICIONADO COM A COMENDA DA ORDEM DE SANTIAGO DA ESPADA E A MEDALHA DE MÉRITO (Ouro) DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

DIRECTORES ARTÍSTICOS
 MOREIRA DE SÁ (1881-1924)
 LUIZ COSTA (1924-1966)



QUARTETO ENESCO
 CONSTANTIN BOGDANAS — VIOLINO
 FLORIN SZIGETI — VIOLINO
 LIVIU STĂNESE — VIOLA
 DOREL FODOREANU — VIOLONCELO

COM A COLABORAÇÃO DO MINISTÉRIO DA CULTURA E DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1983
 ÀS 21,30 HORAS
 NO
 AUDITÓRIO NACIONAL CARLOS ALBERTO

847.º CONCERTO

PROGRAMA

I
 BERTHOVEN QUARTETO EM RE MAIOR, OP. 18 N.º 1

Allegro
 Andante con moto
 Allegro
 Presto

II
 DUTILLEUX QUARTETO «AINSI LA NUIT»

Nocturne
 Morceu d'opéra
 Litanies
 Litanies 2
 Cantillationes
 Nocturne 2
 Tempo suscitato

III
 BRAHMS QUARTETO EM SI MENOR MAIOR, OPUS 27

Vivace
 Andante
 Allegro (Allegretto non troppo)
 Poco allegretto con variazioni

* Lembrando o 150.º aniversário de Brahms (1833)

17

A mais antiga sociedade da Península

A VIVÊNCIA DA MÚSICA EM 100 ANOS DE ORPHEON

É a mais antiga sociedade de concertos da Península Ibérica. Este ano, um olhar atento para o seu passado faz-se escopo de um século. Aniversário é a palavra urbana a traduzir reconhecimento para homens como Honório de Lima, Moreira de Sá, Leite Faria, Kenall e Irineu Pais, corpo vivo da primeira direcção do Orpheon Portuense; homens que, tal como Schopenhauer, consideravam a música, de entre todas as artes, como a «expressão directa da vontade de existir».

Talvez 19 anos para o olhar do século e magia do espírito do tempo e do progresso começava a inquietar toda uma geração. Portugal não está alheio a essa Europa acudida por exemplos intelectuais, pela vivência da arte, se bem que quase sempre se assume como receptivo, passivo, «vendedor e comprado». Assim também a música. Mas a vontade de existir, a vontade de estar, a vontade de fazer, a vontade de ser, a vontade de viver, a vontade de crescer, a vontade de lutar, a vontade de vencer, a vontade de conquistar, a vontade de ser reconhecido, a vontade de ser respeitado, a vontade de ser admirado, a vontade de ser amado, a vontade de ser feliz, a vontade de ser eterno, a vontade de ser eterno.

Dada a antiguidade das tarefas, os concertos eram rigorosamente dirigidos nos poucos salões do Orpheon. Por esse razão, a ideia de promover brevemente ter traduziu a necessidade por unidade temática. Também as Funções de «numerus clausus». Mas nem disso, como nos disse Maria Helena Sá e Cristiana Moreira, actualmente directora do Orpheon Portuense, «se trata de uma ideia de unidade temática, não de uma ideia de unidade musical». Com o Orpheon, a música chegou ao povo.



Helena Sá e Costa e Cristiano Moreira, dois dos principais responsáveis pelo Orpheon Portuense, sentados a conversar para tentar recuperar um «melhor público».

● **Ação pedagógica**
Musicalização e música coral, actividades denunciadas pelo regime. Depois foi a actividade como sociedade de concertos, numa época em que não existia no Porto nenhum organismo musical de carácter permanente. Numa cidade vendida para a guerra e quase invadida por alemães, pensava-se em «música antifascista». O Orpheon teve um impulso extraordinário. As primeiras sessões musicais realizaram-se no salão de baile do Gin. Vicente Faria de Costa. Sala pequena mas que para aquela circunstância interessada no bem vivo que vivia com a impiedade antifascista.

● **O melhor público**
No princípio do século o Orpheon Portuense pôde apresentar-se como entidade que formava o melhor público do País. Depois, a fama manteve-se a sua actividade regular, congregando, mais e mais, excecionalmente, a população.

Alguns dos portugueses de carreira internacional - Viana da Mota e Sugga, os nomes de Casals, Cortot, Thibaud, Hejzler, Piatigorsky, Renuhin, Kempff, Turina, Rubinstein, Lisztach, Reger, Sauer, Fischer, Gieseking ou Elisabeth Schumann, emprestaram brilho às temporadas da nossa mais antiga sociedade de concertos. O Orpheon Portuense não se apresentava igualmente orquestras de grande prestígio, tais como a Filarmónica de Berlim, Sinfónica de Bamberg, da Parisiense, Filarmonia...

Boyd Neel de Londres e Sinfónica de Madri. De referir também a presença do monstro da música Maurice Ravel, velhos senhores do Orpheon, David veio a Portugal convidado por Luis Costa, então o director artístico da sociedade. A presença destas grandes figuras na segunda cidade do País foi estímulo para muitos jovens executantes e compositores nacionais, que no Orpheon viviam muitas vezes a confirmação do seu trabalho. O primeiro Siqueira foi o seu primeiro executante colaborando também em dezenas de concertos.

● **Quase mil concertos**
Um olhar para o passado queresse nos dizer, no Porto, que de um lado se organizava uma sociedade de concertos, e de outro lado se organizava uma sociedade de concertos. A música chegou ao povo.



A Sinfónica e a Orquestra Filarmónica Gulbenkian em concerto no Teatro de S. Carlos em 1980. A esquerda do Orpheon Portuense para o concerto de Beethoven e Schubert.

Amanhã, na Igreja de Cedofeita Missa de Beethoven pelo Coro Gulbenkian

Para comemorar o centenário da sua fundação a Orquestra Gulbenkian apresenta amanhã, pelas 21h30, na Igreja de Cedofeita, uma importante concertação. O maestro Michael Gubbenkian dirigirá a Sinfónica do Gulbenkian que interpretará a Missa em Dó de Beethoven. Michael Gubbenkian nasceu em Lisboa em 1931 e estudou na escola de música do Conservatório da qual cidade. Depois de ter servido como solista em vários concertos dedicados à divulgação social, foi presidente da escola em 1968 e em 1970 foi nomeado para a direcção da Fundação Gulbenkian. Michael Gubbenkian tem sido considerado como intérprete dos últimos concertos de Mahler, Prokofiev, Messiaen e Chabrier para dirigir obras como Sinfonia Sinfoniana de Liszt, Ode a Vespertina de Mendelssohn, Missa em sol menor, Oração de Natal e Magnificat de J. S. Bach em os Registros de Messiaen e Fama de Liszt em 1959 e «Amanhã Final do Instrumental de Liszt» e 10 anos depois, em esta cidade para desempenhar as funções de director titular da Orquestra Gulbenkian, cargo que hoje ocupa.

- 14. Carta do Ministério da Cultura dando conhecimento da atribuição da Medalha de Mérito Cultural ao Orpheon Portuense
- 15. Diploma da Medalha de Mérito Cultural atribuída pelo Ministério da Cultura em 1980 e Documento complementar que elenca os argumentos para a sua atribuição
- 16. Carta do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, assinada por Luis Pereira Leal para Helena Sá e Costa, 1990
- 17. Programa de sala do concerto de música de câmara pelo Quarteto Inesco realizado em 1981 com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian
- 18. Artigo acerca do centenário do Orpheon Portuense publicado no jornal portuense *O Primeiro de Janeiro*, 1981

Entre 1960, momento em que Helena Sá e Costa se tornou Diretora Artística do Orpheon Portuense, e o ano da revolução, 1974, foi organizada e oferecida aos sócios uma média normal de sete concertos por ano, entre recitais de piano, guitarra, música de câmara (quartetos, duos, trios, entre outros) e concertos orquestrais com maestros convidados e, frequentemente, solistas. Era uma época em que os concertos eram apenas frequentados pelos associados, tradicionalmente oriundos das elites económica, política, cultural e social da cidade, e não estavam abertos ao público em geral.

► 19



19. Maestro Manuel Ivo Cruz. Dirigi a Orquestra Sinfónica do Porto, no Teatro S. João, num concerto do Orpheon Portuense, 1969.

A partir da segunda metade da década de 1970, o número médio de concertos oferecidos anualmente diminuiu, havendo, no máximo, cinco. Tratava-se de uma tendência inexorável relacionada provavelmente com as dificuldades financeiras da instituição, a diminuição do número de associados e a incapacidade da sua renovação geracional. Gradualmente o Orpheon Portuense foi-se abrindo à admissão de novos associados (anteriormente o número de associados era limitado e não havia novas admissões) e, finalmente, abriu os concertos ao público em geral.

► 20

Orpheon Portuense

CONDECORADO COM A COMENDA DA ORDEM DE SANTIAGO DA ESPADA
E A MEDALHA DE MÉRITO (ORO) DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO



DIRETÓRIAS ARTÍSTICAS
MORISKA DE SA (1961-1964)
LUIZ COSTA (1964-1968)

CONCERTO - HOMENAGEM

Obras de

ARMANDO JOSÉ FERNANDES

Organização do ORPHEON PORTUENSE

Apoio do GOVERNO CIVIL DO PORTO

Colaboração da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO

SALÃO ÁRABE DO PALÁCIO DA BOLSA
TERÇA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1989
AS 21H30GRAS

PROGRAMA

I

5 Prélúdios (1928)

Moderato con sentimento
Presto giocoso
Allegro non troppo
Andante con moto
Allegretto

Scherzino op. 4

Piano — JORGE MOYANO

Sonata (1946)

Andante - Allegro molto
Vivace non troppo
Larghetto
Presto

Violão — PEDRO TEIXEIRA DA SILVA
Piano — HELENA MATOS

II

Sonatina (1941)

Allegretto grazioso
Tempo di Folia
Allegro non troppo

Piano — FELIPE BURNHESTER

Sonata (1943)

Molto animato
Scherzo Vivace, rustico
Allegro non troppo

Violoncello — CÉLIA VITAL
Piano — DELIA MAIRIA

20. Programa de concerto de 2 de Maio de 1989, dedicado inteliramente à obra de Armando José Fernandes.

HOMENAGEM NACIONAL
AO
ORPHEON PORTUENSE

PALÁCIO DA BOLSA
Salão Árabe
3 de Maio de 1988

21. Capa do programa da Homenagem Nacional ao Orpheon Portuense, 1988.

Em Maio de 1988 foi organizada uma homenagem nacional ao Orpheon Portuense, que se concretizou num concerto no Palácio da Bolsa, no Porto, pela Orquestra de Câmara Suk. Na ocasião foram dirigidas à instituição as seguintes palavras:

«Assim que tive conhecimento da homenagem nacional que estão a prestar ao Orpheon Portuense, não quis deixar de apoiar imediatamente esta louvável iniciativa que pretende divulgar a actividade deste organismo e angariar o apoio financeiro de que tanto necessita para poder prosseguir a sua meritória acção.

O Orpheon Portuense – que foi sem dúvida um dos grandes dinamizadores da vida musical portuguesa desde a sua fundação, em 1881, por Bernardo Moreira de Sá – merece o nosso interesse e atenção neste momento em que corre graves riscos de extinguir-se. Ninguém que tenha seguido o trajecto e a acção desta instituição pode ignorar ou sequer esquecer que figuras cimeiras do mundo musical, antes e já no início deste século, foram por ela

trazidas a Portugal – Ferruccio Busoni, Fritz Kreisler, Pablo Casals (que se estabeleceu em Espinho, realizando inúmeros concertos com o fundador da sociedade, com quem em 1902 realizou uma extensa digressão no Brasil em trio com o famoso pianista inglês Bauer).

Lembro como sempre prosseguiu a sua política de promoção da música, ao mais alto nível, trazendo pela primeira vez a Portugal Jacques Thibaud em 1901, Alfredo Casella em 1906, Cortot em 1907, Wanda Landowska em 1909, Cassadó em 1916, Rubinstein em 1924, promovendo sempre jovens como Arrau, Heifetz, Francescatti, Perlemutter, Uninsky e Piatigorsky nos anos trinta. Foi também o Orpheon Portuense que levou ao Porto os maiores agrupamentos mundiais, nomeadamente a Orquestra Filarmónica de Berlim, em diversas tournées, com Karl Böhm, Clemens e Knappertsbusch. É importante lembrar a prestação e estímulo que sempre tem dado aos artistas portugueses, promovendo-os ainda jovens, desde Vianna da Motta, em 1893, a Pedro Burmester, em 1986, o que revela a sua capacidade de busca e entendimento dos grandes valores e a sua aposta corajosa e inteligente no futuro.

A actividade do Orpheon Portuense, toda a sua já longa história no campo da divulgação da música, não podem, portanto, ser menosprezadas. Pelo contrário, terão de ser conhecidas, sublinhadas e devidamente apoiadas.

Como alguém que respeita e admite os valores históricos e culturais do seu tempo e aposta na sua continuidade e projecção no futuro, não poderei ficar indiferente à difícil situação desta tão respeitável e nobre instituição, aliás a mais antiga associação de concertos da Península Ibérica».

[Dra. Maria de Jesus Barroso Soares]

Os programas abordados foram gradualmente afirmando uma faceta contemporânea, em sintonia com as instituições congéneres a nível internacional. De resto, inicialmente a programação parece seguir uma concepção bastante próxima daquela que vinha tendo lugar na direcção de Luiz Costa. Não é de estranhar esta tendência, pois Helena, discípula do seu pai em piano, encontrava nele também um interlocutor artístico culto, crítico, exigente, com quem dialogou, debateu, aprendeu e certamente formou uma boa parte da sua mentalidade e valores em relação à música.

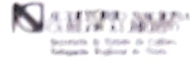
Ao longo dos anos, porém, Helena Sá e Costa afirmou o seu interesse na diversidade da programação, utilizando para tal critérios unificadores: efemérides relacionadas com compositores (Chopin, Debussy, Luís de Freitas Branco, Mozart, por exemplo), jovens artistas premiados em concursos internacionais, autores de um mesmo país, intérpretes portugueses, combinados, claro, com a presença de artistas internacionais, maestros, orquestras e agrupamentos de música de câmara.

Orpheon Portuense

CONCERTO
 JORGE MOYANO
 PIANISTA
 PAULO GAIO LIMA
 VIOLONCELISTA

PROGRAMA

CHOPIN
 SCHAUMANN
 BRAHMS



OPUS ENSEMBLE

JORGE MOYANO
 PIANISTA
 PAULO GAIO LIMA
 VIOLONCELISTA

PROGRAMA
 CHOPIN
 SCHAUMANN
 BRAHMS

CONGRESSO NACIONAL DE UROLOGIA — 1990



Paulo Gaido Lima
 Violoncelista



Jorge Moyano
 Pianista

CONCERTO

Salão Árabe do Palácio da Bolsa

22 de Janeiro de 1990 — 21.30H

Entrada por convite

Orpheon Portuense



CONGRESSO NACIONAL DE UROLOGIA 1990

JORGE MOYANO
 PIANISTA

PAULO GAIO LIMA
 VIOLONCELISTA

Organizado por ORPHEON PORTUENSE

em colaboração com a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO

Salão Árabe do Palácio da Bolsa
 Segunda-feira, 22 de Janeiro de 1990
 às 21.30 horas

PROGRAMA

CHOPIN
 SCHAUMANN
 BRAHMS

CONCERTO

Por



Ileana Cotrubas
 Cantora



Adriano Jordão
 Pianista

Orpheon Portuense



ILEANA COTRUBAS
 (CANTORA)

ADRIANO JORDÃO
 (PIANISTA)

Organizado por ORPHEON PORTUENSE

em colaboração com a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO

Salão Árabe do Palácio da Bolsa
 Segunda-feira, 22 de Janeiro de 1990
 às 21.30 horas

PROGRAMA

MOZART
 PAVANE
 LISZT
 CHOPIN



ESCOLA
PROFISSIONAL
DE MÚSICA
DE ESPINHO



ORQUESTRA DA CÂMARA DA ESCOLA DE MÚSICA DE ESPINHO



PIANISTA PEDRO BURMESTER



MAESTRO
MIGUEL GRAÇA MOURA



PIANISTA FAUSTO NEVES

OBRAS DE MOZART

SALÃO ÁRABE DO PALÁCIO DA BOLSA

SEXTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1991

21H30

AQUISIÇÃO DE ENTRADAS: Praça da Batalha, 90/1º — Sala 1 — Porto
Dias 22 e 24 de Maio, das 16h00 às 19h00

22. Programa de concerto de comemoração do 150.º aniversário de Brahms, pelo Duo Jorge Chaminé e Maria Teresa Xavier, 1983.

23. Programa de concerto pelo Opus Ensemble, 1986.

24. Cartaz e programa de Concerto com Paulo Gaio Lima e Jorge Moyano, 1990.

25. Cartaz e programa de Concerto por Ileana Cotrubas e Adriano Jordão, 1990.

26. Cartaz de concerto no bicentenário da morte de Mozart, pela Escola Profissional de Música de Espinho com a colaboração do maestro Miguel Graça Moura e dos pianistas Pedro Burmester e Fausto Neves, 1991.

Um outro importante aspeto de inovação da Direção Artística de Helena Sá e Costa nasceu do convívio com o influente musicólogo e divulgador de música João de Freitas Branco, e consistiu na realização de alguns concertos que incluíam comentários ou conferências. João de Freitas Branco colaborou com o Orpheon Portuense logo em 1961, proferindo uma Conferência sobre «O Orpheon Portuense e a Cultura Artística Portuguesa» no concerto dos irmãos Vasco (violino) e Grazi (piano) Barbosa. Em Março de 1965, faz uma nova conferência num concerto em que se toca a Sinfonia n.º 3 do seu pai, Luís de Freitas Branco, a Abertura Trágica e o Duplo Concerto para violino e violoncelo e orquestra, de Brahms. Nova colaboração com a conferência «Debussy e a Música do Século XX», em Abril de 1968, no concerto da pianista Yvonne Lefébure no Teatro de S. João. A última colaboração deste tipo tem já lugar em Fevereiro de 1975, num concerto dedicado inteiramente à música de Luís de Freitas Branco no 20.º aniversário da sua morte, protagonizado por Leonor de Sousa Prado, José Oliveira Lopes e Nella Maissa, no Teatro de S. João.



27. O musicólogo João de Freitas Branco [Foto Actualidades Fotográficas J. Gaspar].

Dentro do campo da música erudita de tradição ocidental, a Direção Artística de Helena Sá e Costa procurou privilegiar a diversidade de oferta de géneros musicais aos sócios – música de câmara, recitais de canto e piano, música sinfónica, música concertante – mas, por diversas razões, ao longo do tempo, os recitais a solo de piano vieram a adquirir alguma predominância na programação. Questões económicas, as preferências do público e a própria especialização de Helena, podem explicar a vinda ao Porto de grandes mestres da interpretação pianística da segunda metade do século XX.

ORPHEON PORTUENSE

CONDECORADO COM A COMENDA DA ORDEM DE SANTIAGO DA ESPADA

DIREÇÃO ARTÍSTICA

MOREIRA DE SÁ (1881-1924)

LUIZ COSTA (1924-1960)

ANO XC

ANDRÉ NAVARRA

VIOLONCELISTA

CAIO PAGANO

PIANISTA

*

1970

SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO

AS 21:30 HORAS

TEATRO SÃO JOÃO

Concerto dedicado aos seus associados (12 anos)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DA INSPECÇÃO DOS ESPETÁCULOS DO PORTO

PROGRAMA

781.º CONCERTO

I

FRANCOEUR	Sonata em mi M. Adagio - Allegro Gavote Largo Allegro vivace
BACH	Suite em sol M. Prelúdio Alemã Corrente Sarabanda Minuete I e II Giga (VIOLONCELO SO)
MARTINU	Sonata n.º 2 Allegro Largo Allegro com modo
STRAWINSKY	Suite Italiana Introdução Serenata Aria Tarantela Final
TCHAIKOVSKY	Fozzo Capriccioso

*

PIANO STEINWAY, DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Próximo concerto: 22 DE JANEIRO DE 1971

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

Maestro PETER PAUL FUCHS
Pianista GABRIEL TACHINO

28. Programa de Concerto do violoncelista André Navarra acompanhado pelo pianista Caio Pagano, 1970.



35. Helena Sá e Costa com o pianista húngaro László Simon, que tocou num concerto do Orpheon Portuense, em Março de 1989, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

O pianista português Sequeira Costa iniciou a sua colaboração com o Orpheon Portuense ainda em 1951, num histórico concerto em que tocou ao lado de Helena Sá e Costa, Edwin Fischer e Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco no concerto para quatro pianos de Bach. Posteriormente viria a colaborar diversas vezes, a solo ou acompanhando outros solistas. Durante a direção de Helena Sá e Costa, foi ouvido no Porto, em 1970, e acompanhando Igor Oistrak, em 1975 e 1981.



36. Sequeira Costa em primeiro plano, no concurso Vianna da Motta. Em segundo plano os membros do júri do concurso, entre os quais Helena Sá e Costa, 1991 [Foto de Rui Vasco].



37. O pianista Pedro Burmester e Helena Sá e Costa.

38. Cartaz de concerto pela pianista Tania Achot, 1992.

39. Foto no jardim da casa de família, no Largo da Paz. Helena Sá e Costa, Madalena Sá e Costa e o violoncelista János Starker, 1970.

40. Foto no jardim da casa de família, no Largo da Paz, com o pianista Rudolf Firkusny, Fernanda Salema, Helena Sá e Costa, Eduardo Oliveira, Mme. Firkusny e Rudolf Firkusny, 1971.



IPANEMA
PARK
HOTEL

PLANOS
YOUNG-CHANG
CASA RUVIRA

CONCERTO



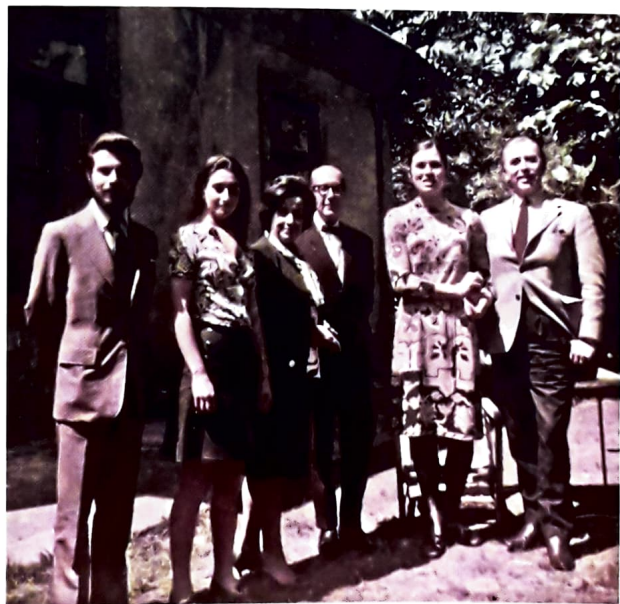
PIANISTA
TANIA ACHOT

IPANEMA PARK HOTEL
Sábado, 7 de Março de 1992, às 16 horas
Planos Young-Chang - Casa Ruvira

INFORMAÇÕES E INGRESSOS:
ORPHEON PORTUENSE

Dias 2 e 5 de Março, das 17H30 às 19H30
Praça da Batalha, 90 - 1.º - Sala 1, Tel: 324402

Helena tinha uma grande rede de contactos envolvendo artistas de muitos países com os quais se relacionava, o que lhe permitia pensar e estruturar uma programação artística de alto nível para o Orpheon Portuense. Essa rede era cultivada com base na admiração mútua, mas também no estabelecimento de relações pessoais que incluíam o convívio com os respetivos círculos familiares. De acordo com uma velha tradição da sua família iniciada pelo seu avô Bernardo Moreira de Sá, e prolongada pelo seu pai Luiz, anteriores diretores artísticos da instituição, era normal receberem na sua casa os artistas que vinham tocar nos concertos para uma refeição ou mesmo para se hospedarem.



O período em que Helena Sá e Costa exerceu a direção artística, de uma grande extensão de trinta e três anos, entre 1960 e 1993, foi marcado por substanciais transformações quer na vida social da cidade do Porto, quer nas práticas e modos de consumo cultural em que se incluía o entretenimento em geral e a música em particular. Estas transformações, num quadro mais global de renovação de valores e interesses por parte dos associados do Orpheon Portuense, levaram a uma diminuição na frequência dos concertos e, conseqüentemente, a uma gradual atenuação da atividade ao longo das décadas de 1970, 80 e 90. As conseqüências financeiras deste processo também tiveram impacto nas atividades e vieram a criar dificuldades na organização de concertos pelo Orpheon Portuense ainda durante a década de 1980, que se aprofundaram no princípio da década seguinte. Ao longo

▶ 41



CONCERTO DE PIANO POR

Luís de Moura e Castro

22 de Novembro de 1989 - 21h30

SALÃO ÁRABE DO PALÁCIO DA BOLSA

Ingressos: Praça da Batalha, 90 - 1.ª/Sala 1 - Porto
Dia 14 das 14.00H às 16.30H
Dia 15 das 16.00H às 19.30H

ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO DE:

ba Associação Comercial do Porto

42 ◀

CONCERTO TRIO "DA VINCI"



MAX RABINOVITSJ
Violino

DONALD MC CALL
Violoncello

ELISABETH ALLEN
Piano

14 DE NOVEMBRO DE 1990 ÀS 21H30
SALÃO ÁRABE DO PALÁCIO DA BOLSA



INGRESSOS

Praça da Batalha, 90 - 1.ª/Sala 1 - PORTO
Dia 13 das 17H00 às 19H00
Dia 14 das 16H00 às 18H00

▶ 43

CONCERTO



REGIE
COOPERATIVA
SINFONIA

FACULDADE
DE ECONOMIA
DO PORTO

REGIE COOPERATIVA SINFONIA
ORQUESTRA DO PORTO



JAN LATHIAM KOENIG
MAESTRO



GERARDO RIBEIRO
VIOLINISTA

LOCAL - SALÃO NOBRE DA FACULDADE DE ECONOMIA
DATA - 10 DE MAIO DE 1990 (5.ª FEIRA)
HORA - 21.30 HORAS
PARKING AUTOMÓVEL - FACULDADE DE ECONOMIA

INFORMAÇÕES E AQUISIÇÃO DE ENTRADAS - ORPHEON PORTUENSE
PRAÇA DA BATALHA 90/1 - SALA 1
TELEFONE - 324902
DIAS 4 E 10 DE MAIO, DAS 14.30H ÀS 18.00H

44 ◀



CONCERTO



ORQUESTRA GULBENKIAN

MAESTRO - MICHAEL ZILM
VIOLINISTA - CHRISTIAN ALTENBURGER

TEATRO MUNICIPAL RIVOLI
30 de NOVEMBRO de 1991, SÁBADO

Ingressos:
ORPHEON PORTUENSE
Dias 27, 28 e 29 de Novembro, das 19H00 às 18H00
Praça da Batalha, 90/1 - Sala 1

41. Cartaz do concerto de Luiz de Moura Castro em 1989.

42. Cartaz de concerto pelo Trio «Da Vinci», 1990.

43. Cartaz de Concerto pela Orquestra Regie Cooperativa Sinfonia que, durante alguns anos, substituiu a Orquestra Sinfónica do Porto, 1990.

44. Cartaz do concerto pela Orquestra Gulbenkian no Teatro Rivoli, 1991.

desse período as sucessivas reuniões da Assembleia Geral da instituição tomaram várias iniciativas no sentido de reverter o afastamento dos sócios, sem, contudo, lograrem garantir, por si só, a viabilidade da organização de concertos. A procura por subsídios e outros apoios que permitissem garantir a continuidade das atividades nem sempre deu os resultados pretendidos. Assim, o último concerto promovido pelo Orpheon Portuense teve lugar a 27 de Março de 1993, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa (era o 872.º Concerto da história da instituição, fundada em 1881), pelo pianista brasileiro Caio Pagano

► 45



Orpheon Portuense

CONHECIDO EM A FUNDAÇÃO DA ORDEM DE SANTIAGO DA ESPADA
MEDALHA DE MÉRITO TORAL DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO E
A MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

DIRETORIA ARTÍSTICA: HELENA DE SA LIMA (1981) LUÍZ COSTA (1984-1985)

CAIO PAGANO

PIANISTA

COM O APOIO DO
GOVERNO CIVIL DO PORTO

E A COLABORAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO



SALÃO ÁRABE DO PALÁCIO DA BOLSA
SABADO 27 DE MARÇO DE 1993 AS 21.30 HORAS

PROGRAMA

I

- BACH-SILOTTI *Prelúdio em Sol menor (para órgão)*
- HAYDN *Sonata em ré maior
Allegro con brio
Largo e Sostenuto
Presto ma non troppo*
- BEETHOVEN *Sonata op. 57 (Appassionata)
Allegro assai
Andante con moto
Allegro ma non troppo*

II

- SCHUMANN *Cenas Infantis
Dos países longínquos
História curiosa
Cabra Cega
Crianças brincando
Dias felizes
Acontecimento importante
Sonhando
À Lareira
Cavalinho de Pau
A série
Um susto
Criança adormece
O poeta fala*
- LISZT *Valsa esquecida
Soneto de Petrarca n.º 2
Rapsódia húngara n.º 11*

45. Programa do concerto de 27 de Março de 1993, por Caio Pagano, o último organizado pelo Orpheon Portuense.

A história do Orpheon Portuense não terminaria aí, porém. Ainda que sem atividades de concertos, muitas das pessoas que estavam ligadas à instituição nessa altura, além da própria Helena Sá e Costa, mantiveram e alimentaram uma consciência de pertença cultural coletiva que lhes havia sido proporcionada pelas muitas experiências artísticas que o Orpheon lhes proporcionara. A vida cultural na cidade, que, entretanto, mudara muito, ficou mais pobre a partir de 1993 sem o contributo das realizações do Orpheon, mas a instituição não se extinguiu então. O falecimento de Helena Sá e Costa, em 2006, terá sido, porventura, o momento em que se tornou coletivamente inevitável a preservação da memória e do património desse «lugar de encontro» que eram os concertos do Orpheon Portuense. E na busca de soluções para o futuro da instituição foram realizadas Assembleias Gerais que deliberaram pela sua extinção após o acautelamento e entrega do espólio de documentos e mobiliário à guarda da Fundação Casa da Música, em 2008.